A fotografia digital na educação a sensibilizar sobre o Rio Tietê

Cláudia dos Santos Almeida

Mestre em Educação pela UNINOVE
Participa da Equipe de Comunicação Visual
do CEDESS/UNIFESP
E-mail: claudia.santosalmeida@gmail.com

Recebido: 17 fev. 2016 Aprovado: 10 mai. 2016

Resumo: Este artigo visa a ilustrar como aconteceu a pesquisa de intervenção, junto a uma Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental/Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – Supletivo, localizada na Zona Leste de São Paulo. Teve como um dos objetivos específicos a questão da sensibilização do Rio Tietê e como objetivo principal analisar o potencial pedagógico da fotografia digital como instrumento didático na educação.

Palavras chaves: Fotografia Digital. Sensibilização. Rio Tietê.

Resume: This article aims to illustrate how the intervention research happened, in a public state elementary school/high school/supplementary school located in the east of São Paulo. It had, as one of the specific objects, the issue of awareness about Rio Tietê and as a main object to analyze the pedagogical potential of digital photography as an instrument in education.

Keywords: Digital Photography. Awareness. Rio Tietê.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo mostrar el recorrido de la investigación de intervención en una Escuela Pública de Primaria/Escuela Secundaria Estatal, Educación de Jóvenes y Adultos – Validación del bachillerato, situada en la región este de Sao Paulo. Tuvimos como uno de los objetivos específicos el tema la concienciación con la situación del río Tietê y como objetivo principal analizar el potencial educativo pedagógico de la fotografía digital como herramienta educativa en la educación.

Palabras clave: Fotografía Digital. Concienciación. Río Tietê.

Introdução

O presente artigo deriva de um relatório circunstanciado de uma pesquisa de intervenção realizada em uma Escola Pública Estadual localizada na Zona Leste de São Paulo, como complemento de estudo para a obtenção do título de mestre junto ao Programa de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho – Uninove.

A proposta da atividade foi desenvolvida junto à Escola Pública Estadual localizada na Zona Leste de São Paulo, no Bairro Jardim Keralux, na região do extremo leste da capital de São Paulo. É uma intervenção que aconteceu na simultaneidade da pesquisa.

Houve um encontro com os professores da referida escola apresentando o nosso projeto de pesquisa com mediação da coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental daquele estabelecimento escolar. Esse encontro ocorreu durante o Horário de Trabalho Coletivo Pedagógico (HTPC) dos professores para que eles pudessem organizar a Feira Literária que aconteceria futuramente, cujo tema a ser trabalhado era o meio ambiente. Depois da apresentação do nosso projeto, nos comprometemos a fazer uma sensibilização com as crianças e a comunidade no dia da Feira Literária do meio ambiente.

Os professores ficaram animados a trabalhar no que estavam articulando e se multiplicaram em turnos e durante quatro dias saíram às ruas do bairro para fazer um documentário entrevistaram moradores, jovens, comerciantes, idosos entre outros. Perguntaram sobre a estrutura do bairro, o que eles gostariam que acontecesse na Comunidade em termos de melhoria e o que poderiam fazer para ajudar o bairro, entre outras questões.

A intervenção

Ao voltamos à escola para participar da Feira Literária, assistimos o documentário produzido pelas professoras e alunos dos quintos anos e fizemos a sensibilização com fotografias. Discutimos com os presentes, pais e alunos, a poluição do rio Tietê.

Com outras atividades acontecendo simultaneamente na escola, realizamos a sensibilização, fizemos uma breve apresentação e abrimos o debate com uma roda de conversa. Foram exibidos alguns objetos que recolhemos na margem do Rio Tietê, na cidade de Salto, interior de São Paulo. Os objetos retirados do rio estavam devidamente embalados à vácuo para as crianças, mães e professoras presentes, reconhecessem itens do conteúdo ali guardado. Todos participaram demonstrando interesse em identificar.

As fotografias digitais tiradas abaixo são do Rio Tietê, feitas próximo à região onde está localizada a escola.

Figura 1 – Rio Tietê, São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora em 6 jul. 2014

Figura 2 – Rio Tietê, São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora em 6 jul. 2014.

Explicamos que estávamos a caminho de Salesópolis para conhecer a nascente do Rio Tietê, quando visualizamos as imagens (figura 1 e 2), que nos chamaram a atenção para fazer uma sensibilização com a comunidade dessa região. Paramos para fotografar e percebemos a carência que existia no bairro, com muita sujeira, córregos sujos e esgotos que correm a céu aberto, moradias construídas em área de preservação ambiental, entre outras coisas.

A intervenção ocorreu da seguinte forma: projetávamos as fotografias, em seguida perguntávamos: O que você faria para esse lixo não chegar ao Rio Tietê?

Durante a roda de conversa alguns temas geradores foram observados como a necessidade de conscientização para jogar o lixo no lugar correto, levar as dificuldades ao poder público para melhorar o bairro, jogar o lixo em outro rio, reduzir o consumo dos produtos industrializados por produtos caseiros, a necessidade de conscientização da população etc.

É necessário esclarecer que a escola fica localizada em uma região onde estão instaladas indústrias e uma universidade pública, a USP Leste. Entretanto, o bairro se encontra descuidado pelo poder público e pelas indústrias ali instaladas. Paulo Freire observou, em seu livro *Pedagogia da autonomia* (2011), que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos", saberes construídos na prática social comunitária. Ainda, segundo o autor:

> discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 2011, p. 31).

Tal como Freire, discutiu-se com os educandos temas que remetem a situações concretas do cotidiano vivenciado por eles e aproximou-se o conteúdo escolar dos saberes adquiridos na prática social para potencializar o aprendizado. As fotografias abaixo possibilitam dialogar, à luz de Freire, a questão da poluição dos riachos, córregos e rios; discutem também a força que tem a publicidade em organizar ideias que imobilizam a capacidade das pessoas, em particular, a dos educandos em emitir opinião e refletir sobre o consumo de produtos descartáveis que não são necessários à sobrevivência humana.

Todavia, a autora da presente pesquisa não é contra o consumo, afinal, consumir também é cultura. Meu posicionamento é a favor de um consumo consciente, crítico e libertador, que permita uma reflexão para a preservação da vida humana sem agredir o meio ambiente.

> Uma das grandes, se não a maior, tragédia do homem moderno está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez, sem saber, à sua capacidade de decidir. Vem sendo expulso da órbita das decisões (FREIRE *apud* PADILHA, 2002, p. 16).

A fascinação do capitalismo está em influenciar, transformar a vida social, a identidade do individuo e sua personalidade; fabricar produtos similares em série. Exemplo disto está nas fotografias, que estampam objetos culturais que perderam sua função, positiva, e hoje poluem riachos, córregos, rios e lixões, ao oferecer risco à saúde das pessoas e ameaça à sobrevivência de todas as espécies.

Figura 3 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

A imagem acima revela o ausente que se faz presente por meio da imagem do sapato fotografado descartado nas margens do Rio Tietê, quem sabe se de um trabalhador ou não. A imagem traz à memória o calçado de um operário, certamente explorado pelo sistema capitalista. Fica claro que os objetos descartados nas margens do rio são mercadorias que perderam sua magia de alienação. De fato, revelam o resultado

desse trabalho que se volta contra o próprio trabalhador quando a magia da publicidade perde seu efeito mágico ou sua utilidade prática.

O ato extraordinário da publicidade está em inserir novamente o produto, resultante da exploração do trabalho humano, na sua vida, como algo que lhe é inteiramente estranho, ocultando sua história social. Através da publicidade e do anúncio é atribuído a este objeto um novo *design*, para que o produto entre na vida pessoal e no ambiente familiar dos trabalhadores como algo novo desconhecido. De acordo com Rocha (2010, p. 31), [...] "O discurso publicitário fala sobre o mundo, sua ideologia é uma forma básica de controle social, categoriza e ordena o universo. Hierarquiza e classifica produtos e grupos sociais. Faz do consumo um projeto de vida".

Figura 4 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

A fotografia acima representa a perda da consciência crítica sobre as formas de preservação da vida. A embalagem de iogurte descartada nas margens do rio revela, simultaneamente, um produto fabricado para alimentar e preservar a saúde das pessoas; ao mesmo tempo esclarece que, descartado dessa maneira irresponsável, se transforma num perigo contra a preservação da própria vida e da natureza. Na realidade, o efeito esperado se transforma em seu contrário, não garante a sustentabilidade da espécie humana.

Figura 5 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

A bola, símbolo infantil de uma vida saudável que tem como propósito trazer alegria e felicidade a uma criança, descartada no rio como tantos outros objetos sem nenhum zelo e cuidado, pode significar a morte da vida do planeta se continuar nesse ritmo de descarte.

Figura 6 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

A publicidade cria uma imagem, o *design* do produto com características novas, atribuindo-lhe uma identidade peculiar. Esse produto, agora midiatizado pelo anúncio, proporciona vínculos humanos que caracterizam a alienação da sociedade simbolizada pelo consumo, nem sempre necessário.

> [...] O anúncio, como moldura de acontecimentos mágicos, faz do produto um objeto que convive e intervém no universo humano. O anúncio projeta um estilo de ser, uma realidade, uma imagem das necessidades humanas que encaixa o produto na vida cotidiana [...] (ROCHA, 2010, p. 171).

Figura 7 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

A publicidade está no jornal, na televisão e tem o poder de fazer as coisas acontecerem. De fato, ela possui uma força muito grande na formação da identidade, do estilo de vida, entre outros. Severino (2001, p. 94) adverte sobre a responsabilidade da mídia publicitária e diz que existe um "[...] papel alienador da foto publicitária na nova criação de necessidades humanas levando o sujeito a aquisição e ao consumo [...]". A autora identifica o caráter da reprodutibilidade técnica de Walter Benjamin e observa que:

> [...] com esse artifício, a reprodutibilidade técnica recria os elementos arcaicos pretensamente superados. O efeito disso é uma nova/velha ordem moral que irá dar sustentáculo ao mercado, fazendo crescer a demanda por produtos descartáveis, num padrão de consumo muito além dos níveis necessários à sobrevivência (SEVERINO, 2001, p. 94-154).

Figura 8 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

A imagem dos objetos acima, como a embalagem de margarina e a de refrigerante (garrafa pet), nos comerciais e propagandas, por exemplo, aparece geralmente ligada à ideia de uma família feliz por estar consumindo o produto. Esses itens entram nas nossas casas pela magia da publicidade. E não consideramos se realmente são necessários para sobrevivência. O mundo da publicidade mexe com o imaginário coletivo em que as pessoas aparecem felizes, têm um emprego, filhos, uma casa maravilhosa e as verdadeiras necessidades humanas não são reveladas.

Figura 9 - Margem do Rio Tietê na Cidade de Salto

Fonte: Elaborado pela autora em 18 set. 2015

Discutir e sensibilizar chama a atenção dos educandos para a preservação da vida e do meio ambiente. Midiatizados pela fotografia digital, no dizer de Freire (2010) são libertados dessa astúcia da mediação entre produto e publicidade para que, de forma crítica, construtiva e coletiva, os educandos possam se posicionar sobre esse consumo que polui e anuncia a morte do planeta.

Diante do descaso, acredita-se, assim como Paulo Freire, que a aprendizagem passa pelos planos da codificação, decodificação e problematização de um fato concreto. O que permite ao educando o entendimento de um fato vivenciado, até alcançar o nível crítico de sua realidade por meio da experiência pela prática social.

Reflexões finais

As expectativas, no que se refere a um dos objetivos específicos, foram atendidas, pois existiu a análise do potencial didático pedagógico da fotografia digital na educação. Depois da apresentação deste projeto, os professores se animaram a dar continuidade ao que estavam organizando com as crianças dos 5º (quintos) anos. Eles foram com as crianças registrar as dificuldades do bairro, como o lixo nas ruas, os córregos, as construções em locais irregulares, entre outros. Esses registros foram feitos com equipamentos simples tais como um celular com filmadora.

De acordo com Paulo Freire (2010, p. 62) "Em nossa prática usamos codificações ora feitas por nós, ora pelos educandos; às vezes fotografias, às vezes desenhos; já um pequeno texto, já uma pequena dramatização em torno de um fato concreto". Com essa atividade as crianças se sentiram importantes e por meio desta sensação que os professores podem tirar desse momento temas geradores para que essas crianças possam aprender algo a mais. Ouvimos das professoras o seguinte:

> A escola está aqui há algum tempo e foi a primeira vez que as crianças se sentiram motivadas, porque, todo mundo queria passar na rua, pra eles era um ambiente diferente, era uma alegria estarem ali por conta do trabalho, um trabalho da escola.
> Foi gratificante porque eles realmente perceberam a questão do lixo, a questão do esgoto, a sujeira, então eu acho que eles vão refletir muito daqui pra frente, de como está o lugar que eles moram, pra nós era esse o objetivo.
> Então assim, foi legal, uniu mais a turma. O vínculo deles com a gente aumentou, foi bacana, bem positivo.

Realmente observamos o carinho como as crianças trataram a professora quando a viram, abraçando-a e beijando-a. Fiquei surpresa, pois acredito ser esse o vínculo que a professora se referiu.

Na fala citada anteriormente, observamos que a escola está há algum tempo no bairro e não tinha percebido a necessidade de fazer esse exercício de percepção visual com as crianças. A importância de motivar os alunos à percepção visual a partir do interesse que eles têm traz como consequência a reflexão, sendo esse o objetivo do projeto desenvolvido para a Feira Literária com a produção do documentário. A importância do trabalho em grupo fortaleceu os laços, a comunhão, o trabalho colaborativo e favorecendo o conhecimento de todos.

> Eu estava comentando com as minhas colegas: Foi meu primeiro trabalho marcante. "Eu falei, estou pra me aposentar e gostaria muito de fazer, deixar algo nesse bairro, porque eles precisam".
> É bom eles verem as fotos, tão sujo o bairro. Quem joga esse lixo? E daí que vai começar a ter essa conscientização; essa é a idéia.

Observamos, acima, o prazer que essa professora teve ao realizar a atividade. Ela reconhece que as fotografias foram importantes para que as crianças visualizassem o quanto o bairro está sujo e a conscientização a partir desse momento.

> A curiosidade das crianças, elas ficaram impressionadas, porque elas viram. Às vezes você passa todo dia numa rua, mas você não percebe um detalhe que tem na rua. E no nosso caso aqui, é o entulho é sujeira, a poluição visual, tudo isso então, nos fomos explicando pra eles e eles começaram a perceber isso me chamou a atenção de ver que eles começaram a perceber que existiam mais coisas que eles não percebiam. Isso me deixou bastante emocionada de ver a curiosidade deles.

A professora observa o quanto foi importante o exercício da percepção visual porque os alunos começaram a perceber o entulho, a sujeira e a poluição visual desses elementos. Nessa fala, também, notamos a importância da mediação entre professor e aluno, entendemos que ninguém aprende nada sozinho, precisa realmente da mediação. Como já havíamos percebido antes, esse é um bairro carente. Esse, aliás, foi um dos motivos que nos levaram a fazer essa sensibilização.

Por fim, a escola e os professores não podem perder essa oportunidade de utilizar uma prática social contemporânea para codificar e problematizar uma situação concreta do educando, utilizar em sua prática a fotografia. Freire (2014, p. 135) diz que "[...] com ajudas visuais, apresentados aos grupos, em forma dialogal. Os resultados

eram supreendentes". Importa estimular a percepção visual pela mediação pedagógica para que os resultados nos surpreendam.

Referências

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **Pedagogia da autonomia**: sabres necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Magia e capitalismo**: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SEVERINO, F. E. S. A mediação pedagógica da fotografia no ensino dos temas transversais. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 13, n. 21, p. 175-188, jan./jun. 2010.

_____. **Fotos jornalísticas**: a imagem da violência como espelhamento das metamorfoses da sociedade brasileira em processo de globalização. São Paulo: Tese de Doutorado. ECA/USP. 2001.